



OS PERIÓDICOS DIÁRIOS DO FINAL DO SÉCULO XIX E SEUS TRABALHADORES

DEVANTIER, Vanessa da Silva¹, LONER, Beatriz Ana².

¹*Acadêmica do curso de História – UFPel.*

²*Professora Doutora do Departamento de História e Antropologia – UFPel.*

Núcleo de Documentação Histórica – NDH – ICH / UFPEL. Campus das Ciências Sociais – Rua Alberto Rosa 154 – Caixa Postal – 354. CEP: 96010-770. vanessa.atalanta@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta apresentação aborda a pesquisa “Jornais, tipógrafos, redatores e suas relações com o mundo do trabalho”, continuando outras pesquisas referentes a trabalhadores escravizados, financiada pelo CNPq e FAPERGS, bem como a pesquisa feita para o doutorado da orientadora, as quais tiveram por objetivo analisar o comportamento do trabalhador, livre ou escravo, no final do século XIX e durante a República Velha. Atualmente esta pesquisa se propõe a analisar os jornais não operários e suas posições a respeito de temas referentes ao mundo do trabalho, procurando entender como o jornalismo gaúcho tratou questões que envolvessem a participação de trabalhadores e empresários em conjunturas específicas (abolição, proclamação da república, conflitos oligárquicos). Outro interesse da pesquisa está nas relações internas dos jornais, em episódios de greves ou paralisações de trabalho de seus empregados, tomando-se como objeto os jornais diários das três cidades mais importantes do Rio Grande do Sul no final do Império e início da República (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande).

Naqueles primeiros anos do jornalismo, nem sempre os jornais (e seus editores e redatores) eram completamente coerentes com os próprios princípios a que professavam defender. Se isso também é um fato ainda recorrente nos dias atuais, há que se levar em conta que, para aqueles anos, nem todas as posições estavam claras e consolidadas o suficiente para não permitir que acordos, alianças ou mesmo simpatias eventuais, que aparentemente não afetavam a linha política editorial do jornal, se fizessem presentes em suas páginas. Os jornais e seus jornalistas eram normalmente muito abertos ao espírito de modernidade que vinha dos países avançados, especialmente da Europa.

Entre as novas idéias desse período uma das mais importantes é a questão da organização do mundo do trabalho, entendendo não só a organização dos empregados, mas também dos seus empregadores e a compreensão de que este importante setor deveria ter um espaço de representação política, na nova sociedade que se queria implantar no país.

Contudo, se muitos jornais entendiam ou participavam desse esforço pelo que chamavam de entrada do Brasil “na moderna sociedade do trabalho industrial”, também se podiam mostrar incoerentes quando o que estava em jogo eram seus próprios interesses empresariais, como demonstra a repressão das greves de tipógrafos, ocorridas em Pelotas (1890) e Rio Grande (1913) e também as frustradas tentativas de organização deste setor, nas cidades mais importantes do estado.

Por outro lado, as diferenças e conflitos de posições, em relação a política partidária, interesses individuais ou interesses de grupos sociais, expressavam-se de forma muito mais sincera naqueles anos, em que o jornalismo era muito mais um instrumento de propaganda das posições próprias, servindo também para detratar os adversários.

Os jornais são uma das principais fontes de pesquisa para qualquer historiador ou profissional da área de Humanas e são muito usados nesse sentido. Contudo, não são tantas assim as pesquisas que os tomam por objeto, procurando captar as complexas situações em que estes periódicos se situavam e as formas pelas quais eles se relacionavam com seu meio social.

Os principais objetivos da pesquisa são, portanto: identificar os jornais diários em suas relações com as correntes políticas do período; analisar o comportamento dos patrões e dos próprios tipógrafos e redatores, buscando compreender os motivos de sua dificuldade em associação própria. Merece também pesquisa aprofundada, os motivos de suas atitudes, nem sempre coerentes com as idéias levantadas pelos próprios periódicos. Para tanto, pretende-se analisar as relações dos jornais diários das três cidades gaúchas, de seus editores e principais redatores, com os trabalhadores e empregadores, através de suas organizações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está sendo feita através da consulta a jornais das três cidades assinaladas (Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande), nas conjunturas acima delimitadas, observando o posicionamento de cada jornal a respeito e suas relações entre si, bem como suas atitudes em episódios que eventualmente os envolveram diretamente, como no caso da revolução de 1893.

Também será feita a análise do posicionamento dos jornais em suas relações com os movimentos organizados de representantes do trabalho, de seus interesses político-partidários e do seu posicionamento e comportamento interno em questões que porventura atinjam sua própria equipe, como movimentos de paralisação ou tentativas de formação de associações profissionais de tipógrafos, jornalistas ou proprietários de jornais, no período considerado. A pesquisa de interesse específico sobre este assunto (jornais), teve início em março de 2008 e irá até fins de 2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado esperado é um maior conhecimento sobre a estrutura e interesses dos jornais deste período, que são comumente consultados por vários pesquisadores, os quais, às vezes, não levam em devida consideração as diversas fases por que passaram cada um desses jornais e sua posição e

interesses em cada contexto, considerando-os como fonte neutra ou julgando-os em bloco. O segundo resultado é um maior conhecimento dos jornais gaúchos sobre o período e o estabelecimento de relações entre eles.

Por fim, também se pode esperar clarear mais algumas idéias correntes em alguns daqueles momentos, entre os agentes do trabalho e aquelas que não vingaram (como a formação de partidos empresariais, ou de operários), avaliando, também, os motivos pelas quais isso ocorreu.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa iniciou abordando a conjuntura da abolição, buscando-se informações, em jornais pelotenses, de como se organizaram os sujeitos históricos naquele momento e quais as táticas empregadas pelos jornais que se diziam abolicionistas, para lutar pela causa. Neste aspecto, apurou-se grande diferença entre os jornais, inclusive com os mesmos mudando de orientação de acordo com seus interesses, ou situação em relação ao poder. Ora, isso é um resultado esperado em tais situações. Porém, viu-se também que além dos interesses claramente demarcados, havia outros, mais flutuantes e eventuais que terminavam interferindo na cobertura da campanha abolicionista, alguns, inclusive, de cunho claramente mercenário, caracterizando-se por mudanças na forma de cobrir os eventos, ou em cobranças e insinuações maledicentes em relação a instituições ou pessoas. No caso da proclamação da república e de todas as transformações que ocorreram em relação a isso, a pesquisa está ainda em curso, pois praticamente se lida com novos jornais, já que os anteriores, por muito marcados com a política e os partidos do império, terminam sendo extintos e substituídos por outros, mantendo, contudo, continuidade em relação a seus editores. Na verdade, está-se mapeando os vários redatores e editores de jornais, ou seja, aqueles que, não importando a época, tentaram fazer seu ofício de produzir e manter um periódico diário como uma empresa, vivendo disso e empregando também outras pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Francisco Neves. *Uma introdução à história da imprensa rio-grandina*. Rio Grande: EDFURG, 1995.
- ARAÚJO, Sílvia e CARDOSO, Alcina. Jornais operários – metodologia para análise histórica do discurso operário na Primeira República. *História: Questões e debates*. v. 4, n. 6, 1983, p. 99-110.
- ESPIG, Márcia . O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. *Estudos Ibero-Americanos*, PUC-RS, v. 24, n.2, p. 269-290, dez. 1998.
- HOHLFELDT, Antonio. A Imprensa (1870-1930) in: BOEIRA, Nelson e GOLIN, Tau. *História Geral do Rio Grande do Sul*, v.3, tomo II. Passo Fundo, Ed. Mérito, 2007, p. 313-328.
- JARDIM, Jorge. *Comunicação e Militância: a imprensa operária do Rio Grande do Sul (1892 - 1923)*. Porto Alegre, 1990. Dissertação Mestrado em História, PUCRS, 1990.

LONER, Beatriz. Abolicionismo e imprensa em Pelotas. *Anais do II Congresso Internacional de Estudos Históricos: Imprensa, História, Literatura e Informação*. Rio Grande: ED. FURG, 2007, p. 57-64.

LONER, Beatriz. *Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande*. Pelotas: EDUFPEl, 2001.

LONER, Beatriz. Jornais pelotenses diários na República Velha. *Ecos Revista*. v.2, n.1, Pelotas: Educat, abril 1998, p.5-34.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005., P. 111 a 153.

MARÇAL, João Batista. *A imprensa operária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: edição do autor, 2004.

PEREIRA, Leonardo. Literatura e história social; a “geração boêmia” no Rio de Janeiro do fim do Império. *Revista História Social*, n.1, 1994, p. 29-63.

PETERSEN, S. e LUCAS, M. *Antologia do movimento operário gaúcho (1870-1937)*. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1992.

PETERSEN, Silvia. “*Que a união operária seja nossa pátria*”: História das lutas dos operários gaúchos para construir suas organizações. Santa Maria/Porto Alegre: Editoras Universitárias UFSM/UFRGS, 2001.

PROJETO DE PESQUISA UFRGS – FINEP. *Guia Preliminar de fontes para o estudo do processo de industrialização no Rio Grande do Sul (1889-1945)*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1986.

RODRIGUES, Edgar. *Pequena história da imprensa social no Brasil*. Florianópolis: Insular, 1997.

RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1993.